

# TEATRO

— NA PRÓXIMA SEMANA —



A equipe completa de O Eu Profundo e os Outros Eus

## A estréia de "O Eu Profundo e os Outros Eus" está adiada

**O EU PROFUNDO E OS OUTROS EUS** (estréia na próxima semana no Teatro da Sociedade de Cultura Artística de Vitória, avenida Beira Mar, próximo ao Colégio Salesiano. Preços: Cr\$ 30,00, inteira e Cr\$ 25,00, estudante) — Colagem de textos de Fernando Pessoa. Direção de Vicente Fantin e Agostino Lazzaro. Elenco: Vicente Fantin, Agostino Lazzaro, Savina Feller. Sonoplastia de Lívia Rabello. Iluminação de Mirko de Assis.

Sem preocupação de formar grupo, Vicente Fantin e Agostino Lazzaro voltam a se reunir depois de montarem sozinhos, no ano passado, o drama *O Mundo Composto*, de autor desconhecido, e de terem participado da montagem de *Antígona* no Teatro da SCAV, para apresentar esta encenação poética que, dependendo ainda de entendimentos, poderá voltar ao cartaz no outro fim-de-semana. Segundo diz

“Ela não conta com personagens, “que são os próprios espectadores” e a construção cênica foge ao naturalismo: “são desenhos cênicos que não procuram ilustrar os sentimentos, são movimentos associados ao espetáculo e que dependem da sensibilidade de cada espectador. O público completa muita coisa com sua imaginação”.

Decididamente, os dois diretores estão, com esta montagem, em busca de novas formas teatrais. A partir da escolha do texto-poemas encenadas —, eles se basearam principalmente em dois teóricos: o norte-americano Bob Wilson, que continua surpreendendo com seus espetáculos, e o russo Meyerhold. Conforme explica Agostino, a criação dos movimentos foi inspirada em Bob Wilson, um dos teóricos do teatro moderno, que trabalha somente com excepcionais. O teatro representa,



Savina, Vicente e Agostino



O espetáculo inclui uma pesquisa sobre movimentos

para ele, principalmente uma forma de terapia e sua característica, em termos de encenação, é o movimento lento. Recentemente, na Itália, num de seus espetáculos, um ator gastou sete minutos para levar o copo à boca; em outros, a duração total era de uma semana, um dia, doze horas.

Outra fonte inspiradora de Vicente e Agostino, Meyerhold revolucionou o teatro moderno na Rússia no início do século, tendo trabalhado com Stanislavski e montado várias peças de Tchecov. De sua teoria, foi extraído, segundo Agostino, “a fuga ao naturalismo vulgar; a agressividade contida na representação, dependendo do sentimento do espectador; movimentos estilizados, estáticos”. E foi obedecida também a parte de seu método que determina uma série de exercícios aos atores como laboratório, incluindo dança e acrobacia. Agostino diz que o método de Meyerhold valoriza muito o teatro antigo e suas técnicas, a *Comédie d'Arte*, o teatro japonês e os elementos circenses. Assim como Bob Wilson fez longas pesquisas sobre os excepcionais nos Estados Unidos antes de montar seus espetáculos.

Meyerhold também desenvolveu técnicas políticas, aplicadas em seus espetáculos.

Da obra de Fernando Pessoa em *O Eu Profundo e os Outros Eus*, foram aproveitados os textos mais dramáticos, escritos sob o nome de Álvaro de Campos. São adaptações de cinco poemas, tendo como tema a angústia existencial, mas falando também das injustiças sociais, da hipocrisia, da natureza, do amor. De acordo com Agostino, nesses poemas do poeta português “é como se ele dedicasse a própria vida à Humanidade; ele incita o ser humano à luta, a agir, a não ser um elemento passivo”.

O espetáculo, no conjunto, “é um grito à liberdade”, procura dignificar o ser humano, pedindo respeito aos seus direitos de sobrevivência. Agostino conta que uma das primeiras idéias para o cenário foi a colocação de um painel no fundo do palco com a palavra anistia, hoje um tema constante na imprensa e em seminários promovidos pelo partido da oposição. Pois no ensaio geral do espetáculo, o censor local mandou que se retirasse o painel com a palavra anistia.

Agostino Lazzaro faz teatro desde criança. Em São Paulo, onde estudava, de 74 a 76, ele participou de encenações de trechos de Pirandello, Cecília Meirelles, Dostoiévski, Garcia Lórca. Em Vitória, participou de *O Mundo Composto* e *Antígona*. Já Vicente Fantin foi integrante do ex-grupo do Teatro-Estúdio, dirigido por Antonio Carlos Neves, atuando em *O Capeta de Caruaru* e *Beijo no Asfalto*, além de *O Mundo Composto* e *Antígona*. Outro nome do elenco, Savina Feller é estrepante.